

2º BOLETIM ANUAL

2026



PMCST

PROGRAMA MACRORREGIONAL
DE CARACTERIZAÇÃO SOCIOESPACIAL
DOS TRABALHADORES



PLANO
MACRO

AÇÃO DO
LICENCIAMENTO
AMBIENTAL FEDERAL

FICHA TÉCNICA:

Pesquisa:

Programa Macrorregional de Caracterização Socioespacial dos Trabalhadores (PM CST):

Eliza Maria Lopes Barbosa
Coordenadora

Daniel Cesário Baesso
Analista Socioeconomia Estatístico

Gabriele Selli Nunes
Analista Socioeconomia Dados

Edição e Diagramação:

Programa Macrorregional de Comunicação Social (PMCS):

Bryan Chrystian da Costa Araújo
Coordenador

Ruan dos Santos Novaes
Designer Gráfico

Leonardo Sodré da Cunha
Jornalista

Revisão:

Projeto Instrumentos Técnicos de Integração Metodológica (ITIMs):

Kamila Louzada Rangel
Coordenação Executiva

Débora Cubateli Redivo
Coordenação de Relacionamento

Paula Affonso de Araujo Silva
Coordenação de Integração

Vânia Maria Lourenço Sanches
Coordenação Técnico-Científica

André Akio Motidome Cintra do Prado
Gestor de Projetos

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama):

Cecília Gonçalves Barbosa
Analista Ambiental

Julio Cesar Dias
Analista Ambiental

Comitê de Coordenação Interinstitucional

Mapas e Gráficos:

Banco de Dados Socioeconômicos (BDS):

Moises Fernandes Oliveira
Coordenador

Jonas Oliveira Santos
Especialista Geoprocessamento

Ivone Paz de Medeiros
Especialista Geoprocessamento

Executor:



Empresa Responsável:



Órgão Licenciador:



O Programa Macrorregional de Caracterização Socioespacial dos Trabalhadores (PMCST) é uma ação do licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama, para as operações de produção e escoamento de petróleo e gás natural das operadoras que atuam nas Bacias de Santos, Campos e do Espírito Santo.

O PMCST é uma medida condicionante de responsabilidade das empresas:





Fonte: Magnific



Imagem
Ilustrativa

APRESENTAÇÃO

Bem-vindo(a) à segunda edição do Boletim Anual do Programa Macrorregional de Caracterização Socioespacial dos Trabalhadores (PMCST). Se em 2025 o nosso foco foi apresentar as bases e o escopo de atuação do programa, este ano consolidamos esta publicação como um instrumento contínuo de transparência, diagnóstico e análise do setor.

O PMCST integra o Eixo de Caracterização do Plano Macrorregional de Gestão de Impactos Sinérgicos das Atividades Marítimas de Produção e Escoamento de Petróleo e Gás Natural (Plano Macro), instituído por meio da Instrução Normativa nº 14, de 12 de maio de 2023, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

O Programa visa caracterizar e monitorar as mudanças no trabalho demandado na produção e escoamento de petróleo e gás natural, no perfil socioeconômico e na dinâmica de deslocamentos de trabalhadores vinculados às atividades marítimas da indústria petrolífera. Trata-se de uma ação no âmbito do licenciamento ambiental federal, conduzida pelo Ibama, e executada como condicionante das empresas operadoras de petróleo e gás com atuação nas Bacias de Santos, Campos e do Espírito Santo.

O objetivo deste documento é traduzir o complexo volume de dados em análises acessíveis sobre os impactos socioambientais diretamente associados aos fenômenos monitorados e caracterizados pelo programa.



TEMA DA EDIÇÃO

A segunda edição do boletim tem como tema a **Pesquisa dos Trabalhadores da Indústria**, realizada em 2024 pelas empresas operadoras que atuavam nas Bacias de Santos, Campos e do Espírito Santo. Os dados dessa coleta, finalizada em dezembro daquele ano, foram consolidados ao longo de 2025. Agora, os resultados são disponibilizados neste documento, apresentando um retrato da força de trabalho do setor.



Entre as variáveis contempladas no levantamento estão o local de trabalho; país de origem; tipo de vínculo trabalhista; gênero; cor/raça; escolaridade; faixa salarial; migração em decorrência do trabalho; municípios de residência, trabalho e embarque; formas de deslocamento e distância até o local de atuação; além do uso de serviços de saúde e educação, características de moradia e informações sobre dependentes. Esse recorte analítico concentra-se nos entrecruzamentos dos dados, a fim de delinear um perfil sobre o fator humano na indústria e as principais características dos profissionais demandados. Ao atuar como uma robusta ação institucional de coleta de informações, essa iniciativa transforma trajetórias individuais em evidências coletivas. Com isso, auxilia a compreender como o perfil sociodemográfico do trabalhador se relaciona com a sua mobilidade territorial, o uso de serviços públicos e as escolhas de moradia nos municípios litorâneos.

Diante desses indicadores, também fica evidente a necessidade de ampliar a cobertura da pesquisa para retratar a realidade dos profissionais com precisão cada vez maior. Considerando que a edição de 2024 contou com a participação de cerca de 40% da força de trabalho estimada, torna-se essencial o engajamento no novo ciclo de 2026, que segue aberto para respostas até 31 de dezembro. Essa leitura macro e contínua é fundamental para aprofundar o entendimento sobre os impactos socioambientais da indústria de petróleo e monitorar suas transformações ao longo dos anos.



METODOLOGIA

Os dados apresentados neste boletim foram coletados por meio de formulários aplicados pelas próprias operadoras de petróleo e gás que atuam nas bacias de Santos, Campos e do Espírito Santo: BRAVA Energia, BW Energy, Equinor, Karoon Energy, Perenco, Petrobras, PRIO, Shell, TotalEnergies e Trident Energy. Cada empresa é responsável por distribuir o formulário aos seus trabalhadores e por encaminhar as respostas ao programa.

As respostas coletadas individualmente são, então, consolidadas pelo PMCST em uma base integrada de dados. A partir dessa matriz, são elaborados os indicadores que permitem analisar o perfil socioeconômico dos trabalhadores, seus municípios de moradia e de trabalho, os deslocamentos realizados entre a residência e o local de atuação, os meios de transporte utilizados e outras dimensões cruciais para o monitoramento dos impactos socioambientais.

1

O trabalhador responde

3

As respostas viram indicadores

2

As respostas são anonimizadas

4

Os indicadores apoiam o monitoramento

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code abaixo e acesse o documento técnico completo, que apresenta a Proposta Metodológica e o primeiro Boletim Anual do Programa Macrorregional de Caracterização Socioespacial dos Trabalhadores (PMCST).



AS PERGUNTAS NORTEADORAS E AS DIMENSÕES DE LEITURA

O levantamento estrutura o seu diagnóstico a partir de perguntas centrais, criadas com o objetivo de compreender em profundidade o perfil do trabalhador demandado pela indústria.

Este boletim apresenta as respostas para essas questões com base nos dados consolidados da **Pesquisa dos Trabalhadores de 2024**. Para facilitar a leitura, os dados foram categorizados e organizados através de perguntas que integram as seguintes dimensões:

DIMENSÃO 1: O Universo da Pesquisa e o Perfil do Trabalhador

- *Qual o número de trabalhadores?*
- *Qual o perfil social dos trabalhadores diretamente envolvidos nas atividades?*
- *Qual é a proporção dos trabalhadores estrangeiros que reside no Brasil?*

DIMENSÃO 2: Vínculo de Trabalho, Escolaridade e Renda

- *Qual é a proporção de trabalhadores por tipo de contrato de trabalho e local de trabalho?*
- *Qual é a escolaridade dos trabalhadores, segundo faixas de rendimento e local de trabalho?*
- *Qual é a distribuição de gênero, por local de trabalho e faixas de renda?*

DIMENSÃO 3: Território, Fixação, Migração e Formação Profissional

- *Quais os municípios onde trabalha a maior parte dos trabalhadores diretamente envolvidos nas atividades?*
- *Quais os municípios onde reside a maior parte dos trabalhadores?*
- *Qual é a proporção de trabalhadores que migraram para trabalhar na indústria de petróleo e gás natural?*
- *Quais são os municípios de formação profissional dos trabalhadores da indústria de petróleo e gás natural?*

DIMENSÃO 4: Impacto na Infraestrutura de Deslocamentos e Serviços Públicos

- *Como é a dinâmica de deslocamento dos trabalhadores até o local de trabalho?*
- *Como é o uso dos serviços de saúde e educação públicas e o grau de dependência familiar dos salários dos trabalhadores de petróleo e gás natural?*

DIMENSÃO 1:

O Universo da Pesquisa e o Perfil do Trabalhador

Esta dimensão busca responder:

- *Qual o número de trabalhadores?*
- *Qual o perfil socioeconômico dos trabalhadores diretamente envolvidos nas atividades?*
- *Qual proporção dos trabalhadores estrangeiros que reside no Brasil?*

UNIVERSO DA PESQUISA

Para compreender os efeitos socioeconômicos de uma atividade econômica, o primeiro passo é conhecer a dimensão e a identidade de quem compõe a sua força de trabalho.

Em 2024, o PMCST consolidou dados de **24.532 trabalhadores** das dez operadoras de petróleo que atuam offshore nas bacias de Santos, Campos e do Espírito Santo.

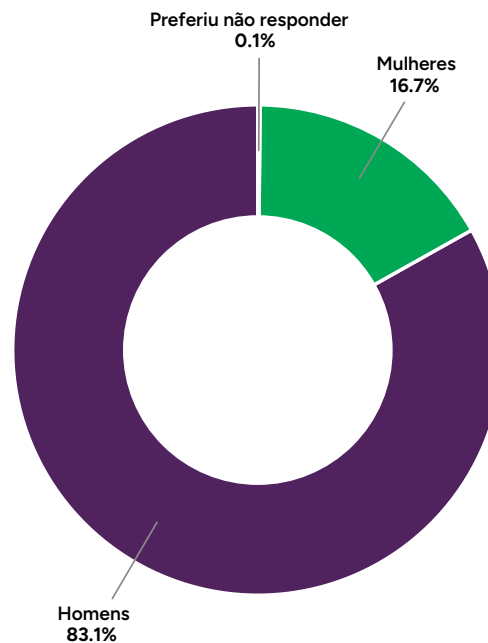
38% da força de trabalho das operadoras offshore da região foi alcançada pela Pesquisa.

GÊNERO

A caracterização desse universo passa pela análise de fatores inerentes aos sujeitos, marcadores demográficos que não são definidos por escolhas profissionais, mas que estruturam historicamente o perfil do setor.

A diferença de gênero, por exemplo, demonstrou-se bastante expressiva: em 2024, a população que respondeu à pesquisa foi formada por **20.395 homens e 4.101 mulheres, enquanto 36 pessoas optaram por não responder a essa pergunta.**

Distribuição dos trabalhadores por gênero (%)



Fonte: Elaborado pela equipe do Programa Macrorregional de Caracterização Socioespacial dos Trabalhadores (PMCST).

NACIONALIDADE

Além dos profissionais brasileiros que delineiam esse perfil, a pesquisa também buscou identificar a presença e fixação de trabalhadores estrangeiros atuando nas atividades de petróleo e gás natural.

Em 2024, entre os respondentes, **256 declararam ser naturais de outro país**. Desse total internacional, 48 pessoas informaram residir no Brasil, considerando o total de respostas válidas de nacionalidade (24.186).

Estrangeiros residentes no Brasil (%)

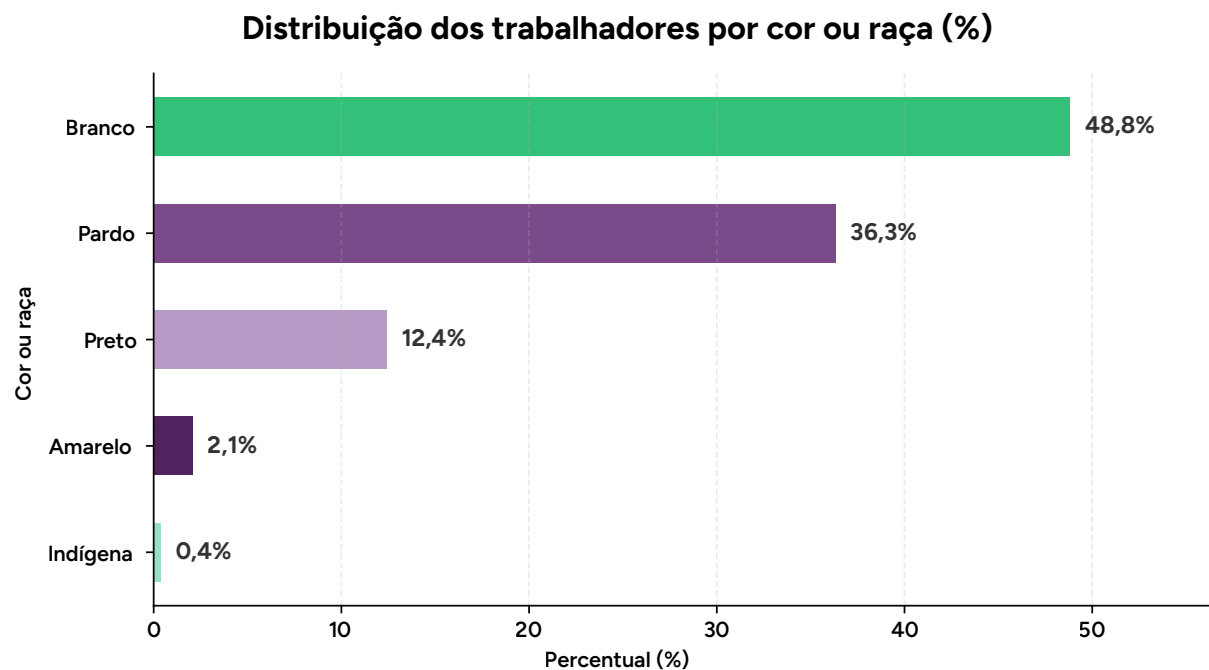


Fonte: Elaborado pela equipe do Programa Macrorregional de Caracterização Socioespacial dos Trabalhadores (PMCST).

COR/RAÇA

No que diz respeito à cor/raça, a distribuição dos trabalhadores também apresenta um cenário de concentrações específicas. Entre as **24.497 respostas** contabilizadas para essa pergunta, os trabalhadores que se autodeclararam brancos perfazem a maioria, com **11.959 respostas**.

A parcela de trabalhadores pardos representa o segundo maior grupo, com **8.901 pessoas**. Na sequência, a pesquisa registrou o contingente de pretos, com **3.039 respostas**; de amarelos, com 510; e de indígenas, que somam 88 ocorrências.



Fonte: Elaborado pela equipe do Programa Macrorregional de Caracterização Socioespacial dos Trabalhadores (PMCST).

DIMENSÃO 2:

Dinâmica Trabalhista, Escolaridade e Renda

Esta dimensão busca responder:

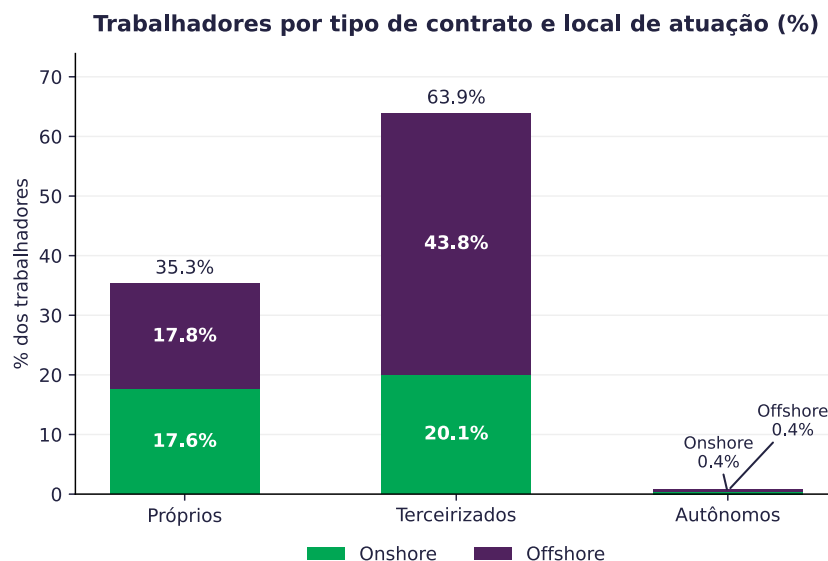
- Qual é a proporção de trabalhadores por tipo de contrato de trabalho e local de trabalho?
- Qual é a escolaridade dos trabalhadores, segundo faixas de rendimento e local de trabalho;
- Qual é a distribuição de gênero, por local de trabalho e faixas de renda?

| 14

VÍNCULOS CONTRATUAIS E LOCAL DE ATUAÇÃO

Considerando os vínculos contratuais, a pesquisa demonstra a predominância de trabalhadores terceirizados entre os respondentes, o que indica que a cadeia de petróleo e gás mobiliza uma rede ampla de contratação indireta. Foram **15.650 respostas de trabalhadores terceirizados, 8.658 de trabalhadores próprios das operadoras e 186 de autônomos** (38 trabalhadores não responderam a essa questão).

Essa força de trabalho se dividiu entre **15.208 trabalhadores embarcados** e **9.310 trabalhadores onshore** (14 trabalhadores não responderam a essa questão).



Fonte: Elaborado pela equipe do Programa Macrorregional de Caracterização Socioespacial dos Trabalhadores (PMCST).

62% Embarcados
(Offshore)

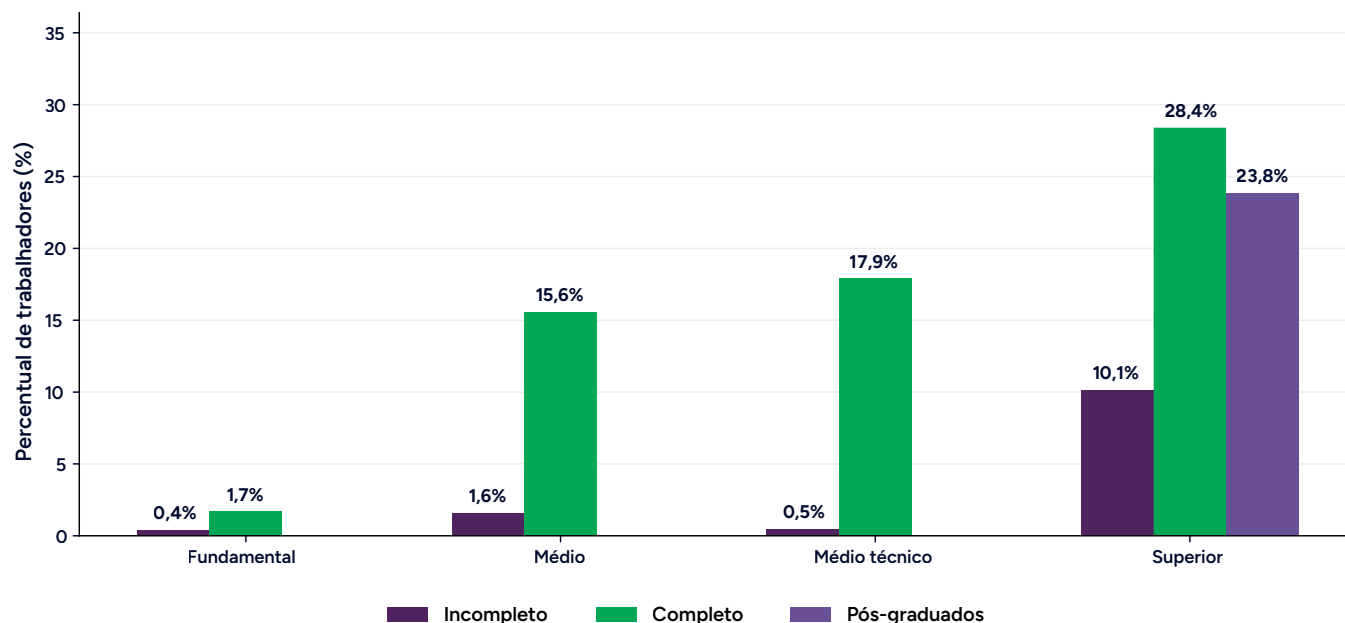
38% Onshore

Offshore refere-se às atividades em alto-mar, envolvendo plataformas flutuantes (**FPSOs**) e reservatórios oceânicos, a exemplo dos campos de **Tupi** e **Búzios** no Pré-Sal. Enquanto **Onshore** abrange as operações realizadas nos prédios administrativos das operadoras e outros locais onshore que dão suporte às atividades de produção e escoamento, no mar.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA FORÇA DE TRABALHO

No que tange ao grau de instrução, observou-se, dentre os trabalhadores que responderam à pesquisa, que a maior parte possui ensino superior completo (**6.962 trabalhadores**), seguido de pós-graduados (incluindo mestrado e doutorado), com **5.847 ocorrências**. No total, **24.516 pessoas** responderam a essa pergunta.

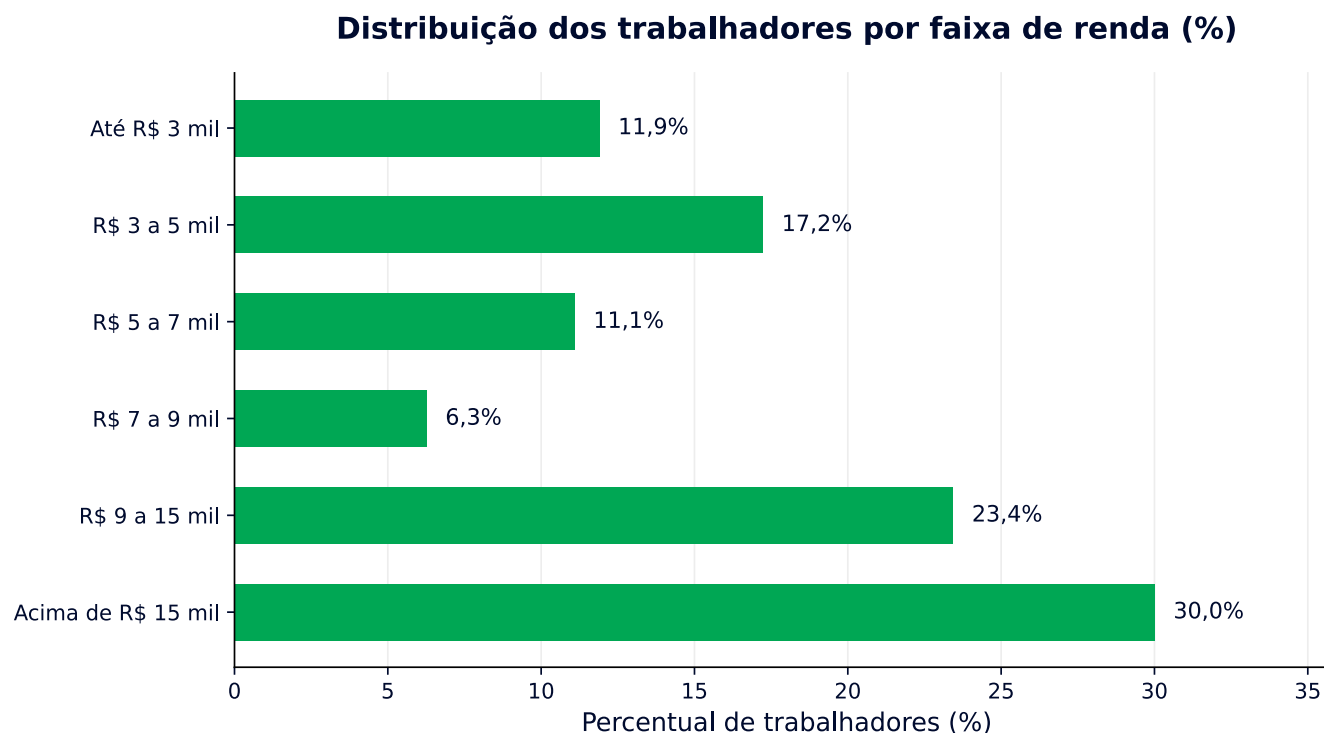
Distribuição dos trabalhadores por nível de escolaridade (%)



Fonte: Elaborado pela equipe do Programa Macrorregional de Caracterização Socioespacial dos Trabalhadores (PMCST).

DISTRIBUIÇÃO DAS FAIXAS DE RENDA

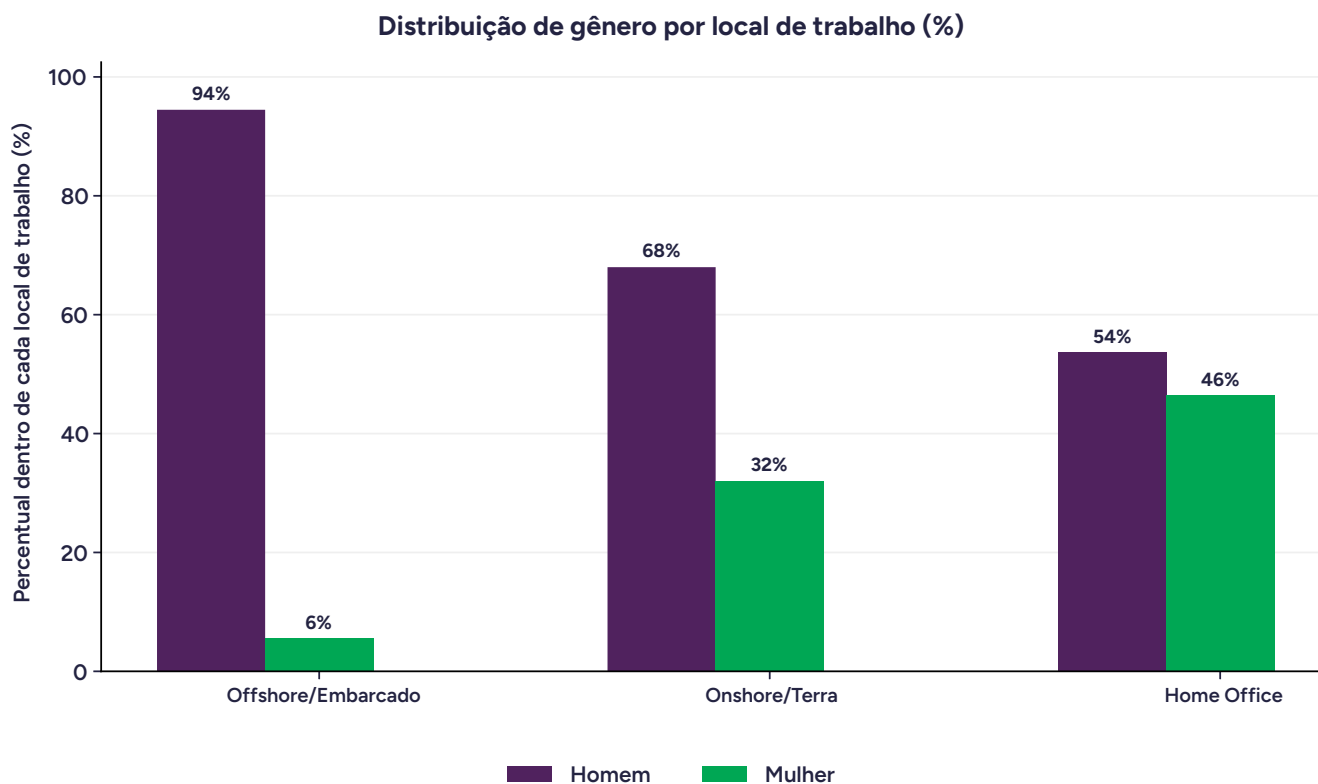
Por fim, a variável de remuneração estabelece a base financeira absoluta desses profissionais. A pergunta sobre remuneração bruta aproximada mensal recebeu **23.872 respostas**. O maior número de respostas está na faixa **“acima de R\$ 15.000,00”**, com pouco mais de **7.000 respostas**, enquanto a faixa com menor representação é a de **“R\$ 7.000,00 a R\$ 9.000,00”**, acumulando em torno de **1.500 respostas**.



Fonte: Elaborado pela equipe do Programa Macrorregional de Caracterização Socioespacial dos Trabalhadores (PMCST).

GÊNERO E O AMBIENTE DE TRABALHO

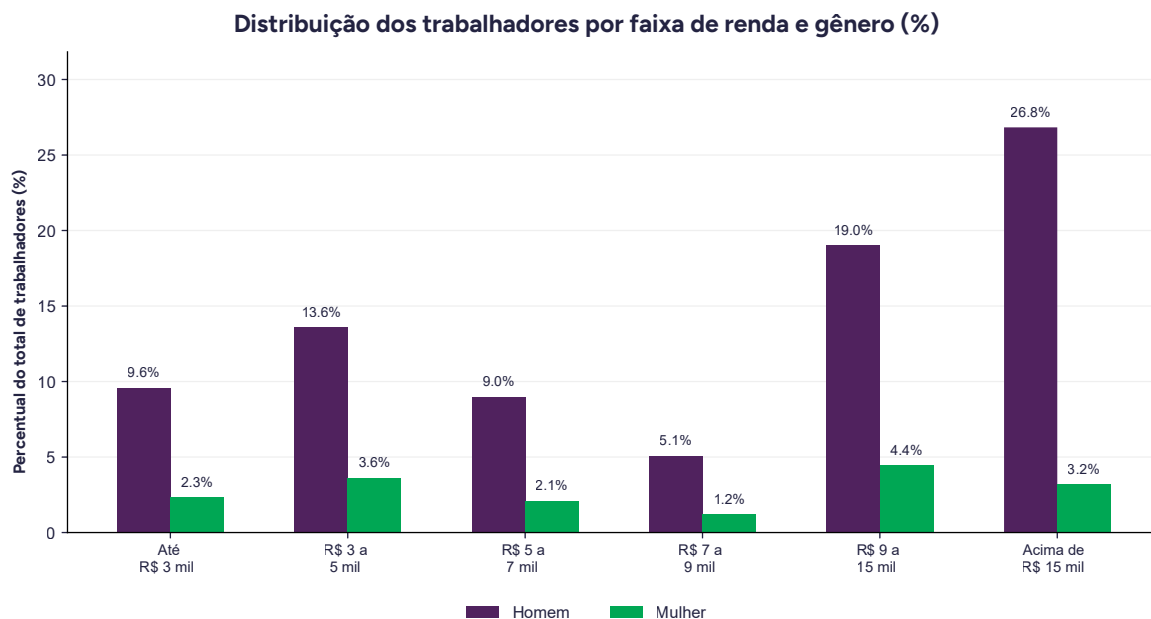
Tomando como referência os locais de trabalho, no regime offshore/embarcado, a presença de trabalhadores masculinos é massiva.



Fonte: Elaborado pela equipe do Programa Macrorregional de Caracterização Socioespacial dos Trabalhadores (PMCST).

DISTRIBUIÇÃO SALARIAL POR GÊNERO

Ao observar gênero e renda, fica clara a desigualdade de representação entre homens e mulheres trabalhadores dessa indústria: as mulheres estão representadas em todas as faixas de renda em quantitativo menor do que os homens. Destaca-se que a faixa “acima de R\$ 15 mil” indica os salários mais representativos entre os homens, enquanto para as mulheres, eles estão concentrados na faixa “R\$ 9 a 15 mil”.



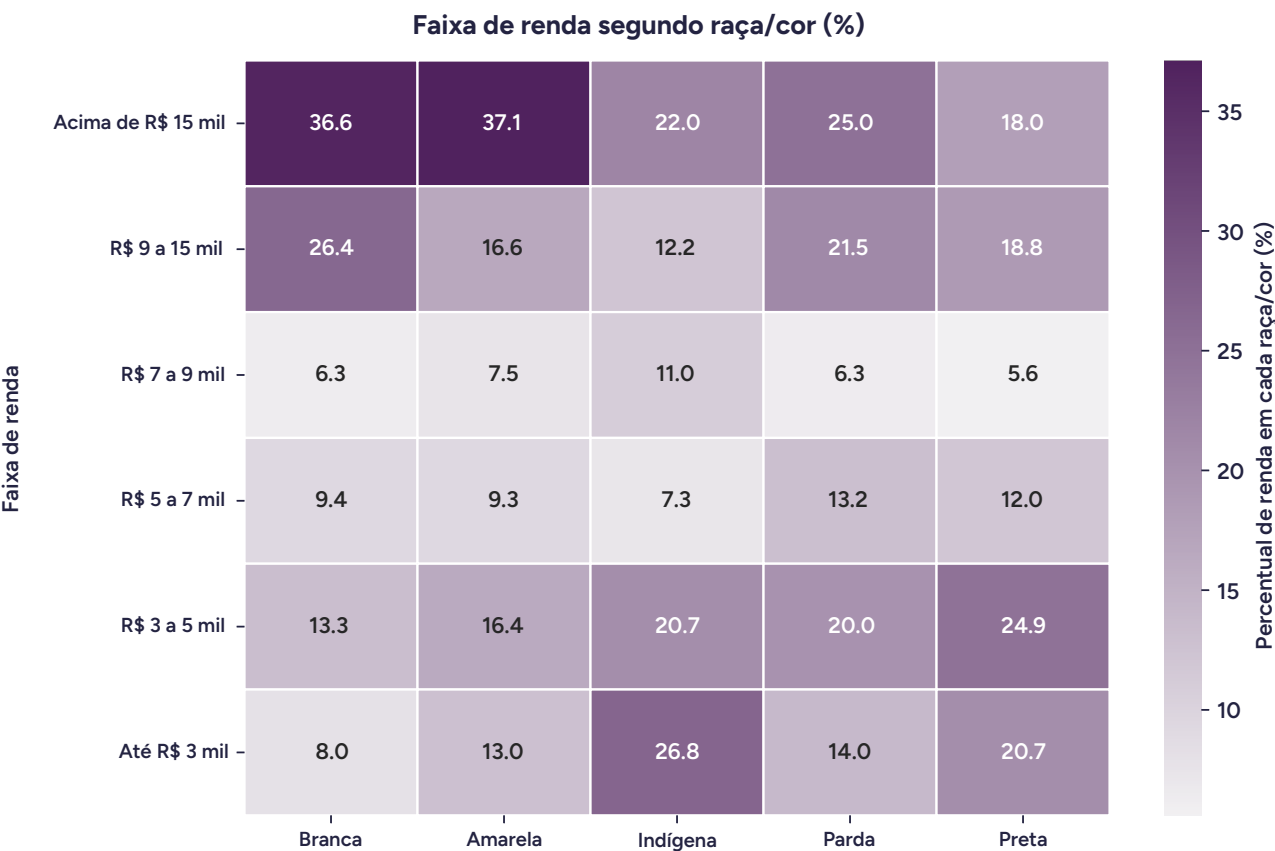
Fonte: Elaborado pela equipe do Programa Macrorregional de Caracterização Socioespacial dos Trabalhadores (PMCST).

Fonte: Magnific

Imagem
Ilustrativa

CONCENTRAÇÃO DE RENDA SOB A ÓTICA DE COR E RAÇA

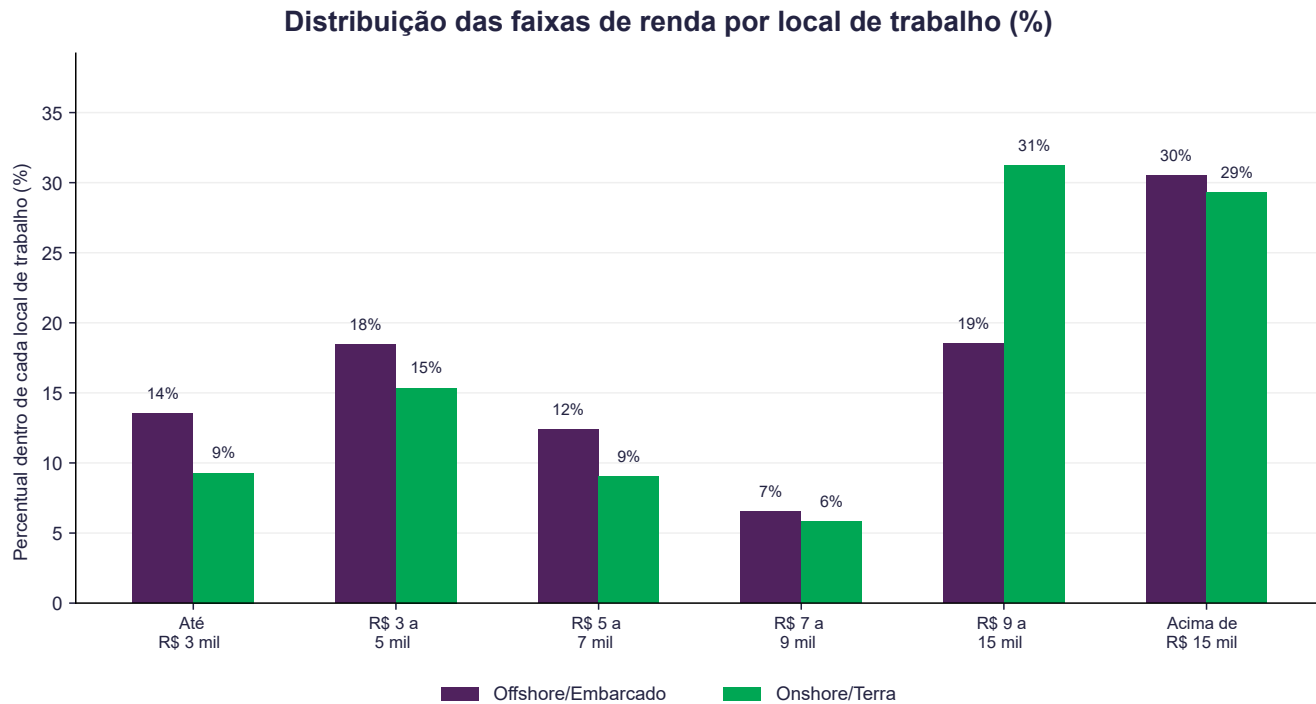
Ao relacionar as faixas de renda com a raça/cor declarada pelos trabalhadores, verifica-se que a faixa de renda acima de R\$ 15 mil apresenta maior concentração entre os trabalhadores amarelos e brancos, seguidos, sequencialmente, pelos trabalhadores que se declararam pardos, indígenas e pretos. Em contrapartida, analisando a faixa com os menores salários, a ordem se inverte: as maiores ocorrências estão entre os indígenas, seguidos dos que se declararam pretos, pardos, amarelos e brancos.



Fonte: Elaborado pela equipe do Programa Macrorregional de Caracterização Socioespacial dos Trabalhadores (PMCST).

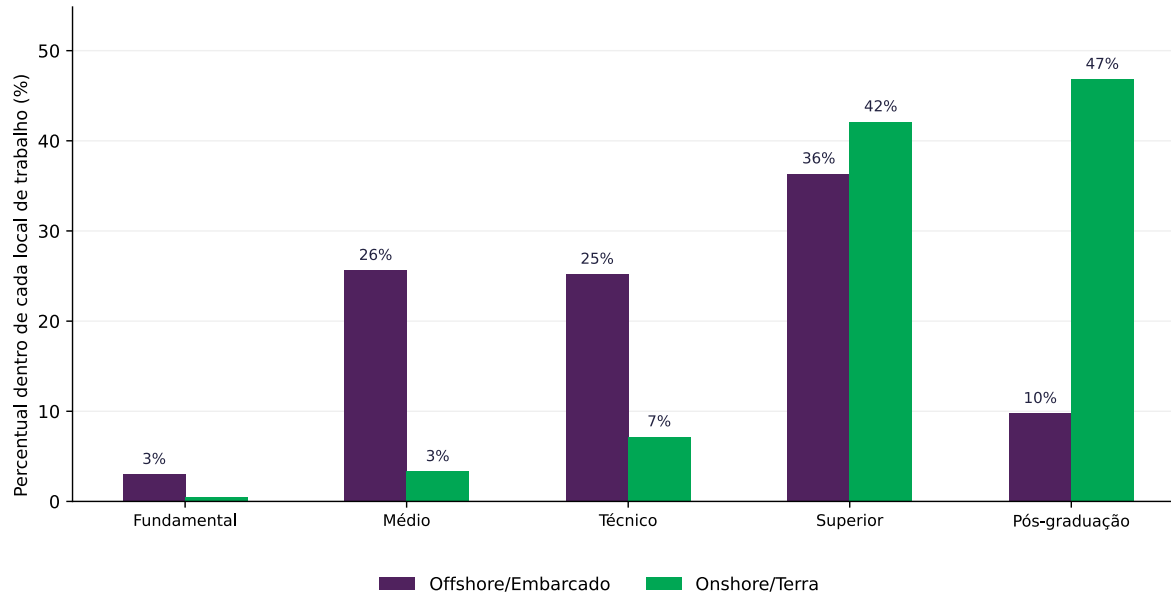
O IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO RETORNO FINANCEIRO E LOCAL DE ATUAÇÃO

A distribuição das faixas de renda também varia conforme os diferentes níveis de escolaridade e os locais de atuação. No trabalho onshore/terra há maior concentração relativa de trabalhadores com ensino superior e pós-graduação, enquanto no offshore/embarcado a distribuição é mais equilibrada entre formações técnicas, médias e superiores. A relação entre escolaridade e renda reforça a associação entre qualificação formal e rendimento. As faixas de renda mais altas aparecem mais concentradas entre trabalhadores com ensino superior completo e pós-graduação, enquanto as faixas de menor rendimento são mais frequentes entre trabalhadores com escolaridade fundamental ou média.

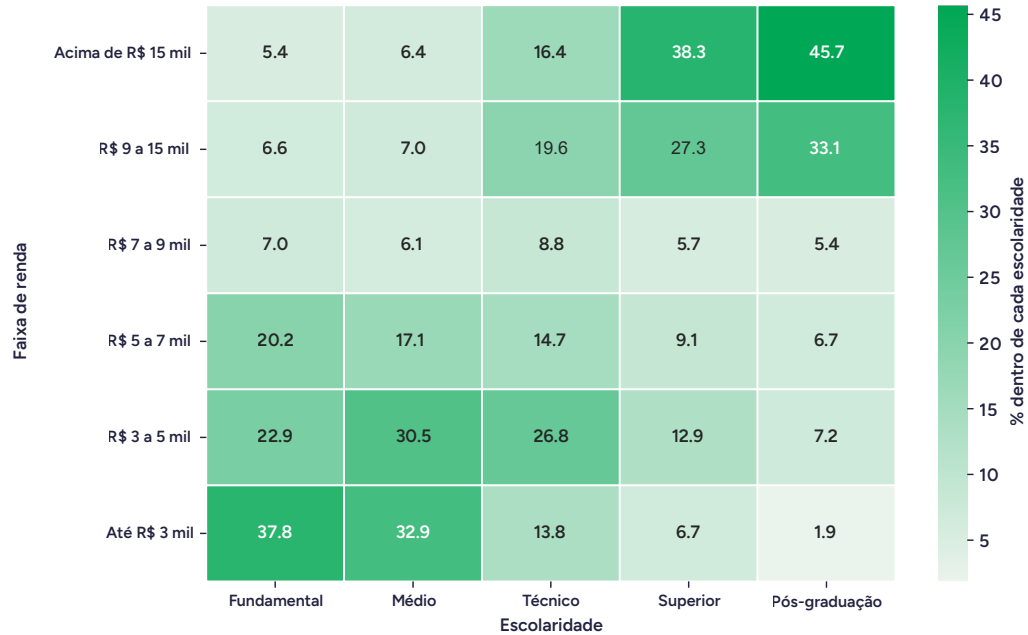


Fonte: Elaborado pela equipe do Programa Macrorregional de Caracterização Socioespacial dos Trabalhadores (PMCST).

Grau de escolaridade por local de trabalho (%)



Faixa de renda segundo escolaridade (%)



Fontes: elaboração da equipe do Programa Macrorregional de Caracterização Socioespacial dos Trabalhadores (PMCST).

Fonte: Magnific



Imagem
Ilustrativa



DIMENSÃO 3:

Formação Profissional e Território: Fixação e Migração

Esta dimensão busca responder:

- *Quais os municípios onde trabalha a maior parte dos trabalhadores diretamente envolvidos nas atividades?*
- *Quais são os municípios onde reside a maior parte dos trabalhadores?*
- *Qual é a proporção de trabalhadores que migraram para trabalhar na indústria de petróleo e gás natural?*
- *Quais são os municípios de formação profissional dos trabalhadores da indústria de petróleo e gás natural?*

MIGRAÇÃO EM DECORRÊNCIA DO TRABALHO

O Programa monitora a mobilidade territorial motivada pelo setor, analisando o volume de trabalhadores que migraram e as diferenças de deslocamento entre as atuações onshore e offshore.

Nos dados de 2024, a maior parte dos trabalhadores informou que já morava ou nasceu no município onde reside: 12.107 trabalhadores de um total de 23.710 respostas. Ainda assim, uma parcela declarou ter migrado por causa do trabalho (5.710 pessoas).

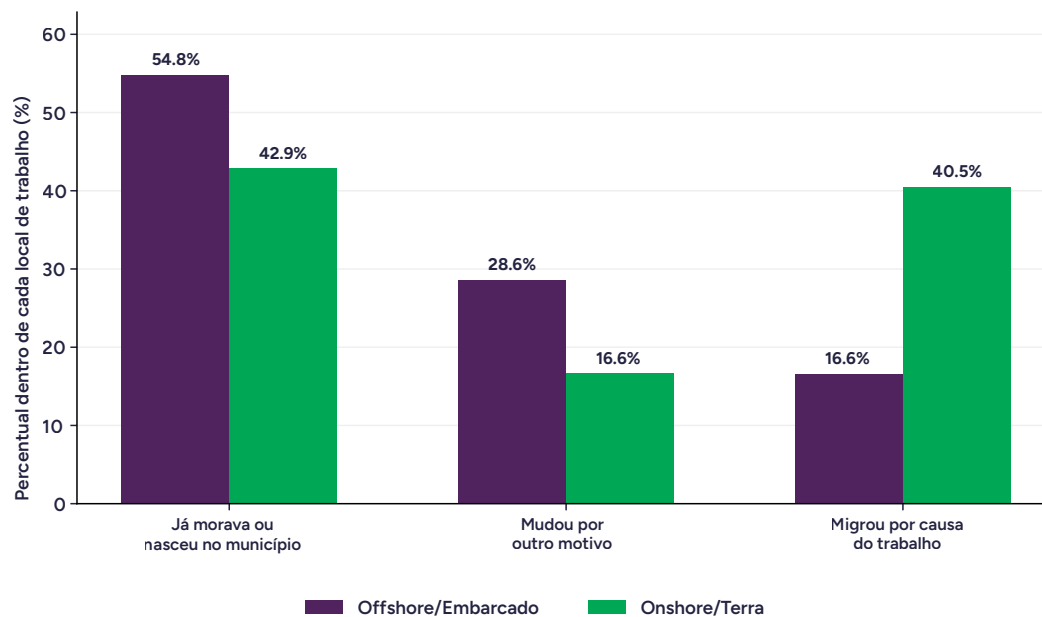
Ao separar esse dado entre os locais de atuação, observa-se que os trabalhadores onshore apresentam o maior percentual entre aqueles que migraram por motivo de trabalho. Esse resultado pode estar relacionado à frequência de ida ao trabalho em terra, exigindo maior proximidade, enquanto as escalas do regime offshore permitem que parte do efetivo resida em municípios mais distantes.

Quanto aos períodos de migração, os profissionais que, nesta pesquisa, informaram ter se mudado para trabalhar nessa indústria o fizeram, em sua maioria, entre 2011 e 2024, período marcado pela expansão da exploração e da produção do pré-sal em larga escala, após a instituição do novo marco regulatório do setor, em 2010.

Motivo de migração dos trabalhadores (%)



Motivo de migração segundo local de trabalho (%)



Fontes: elaboração da equipe do Programa Macrorregional de Caracterização Socioespacial dos Trabalhadores (PMCST).



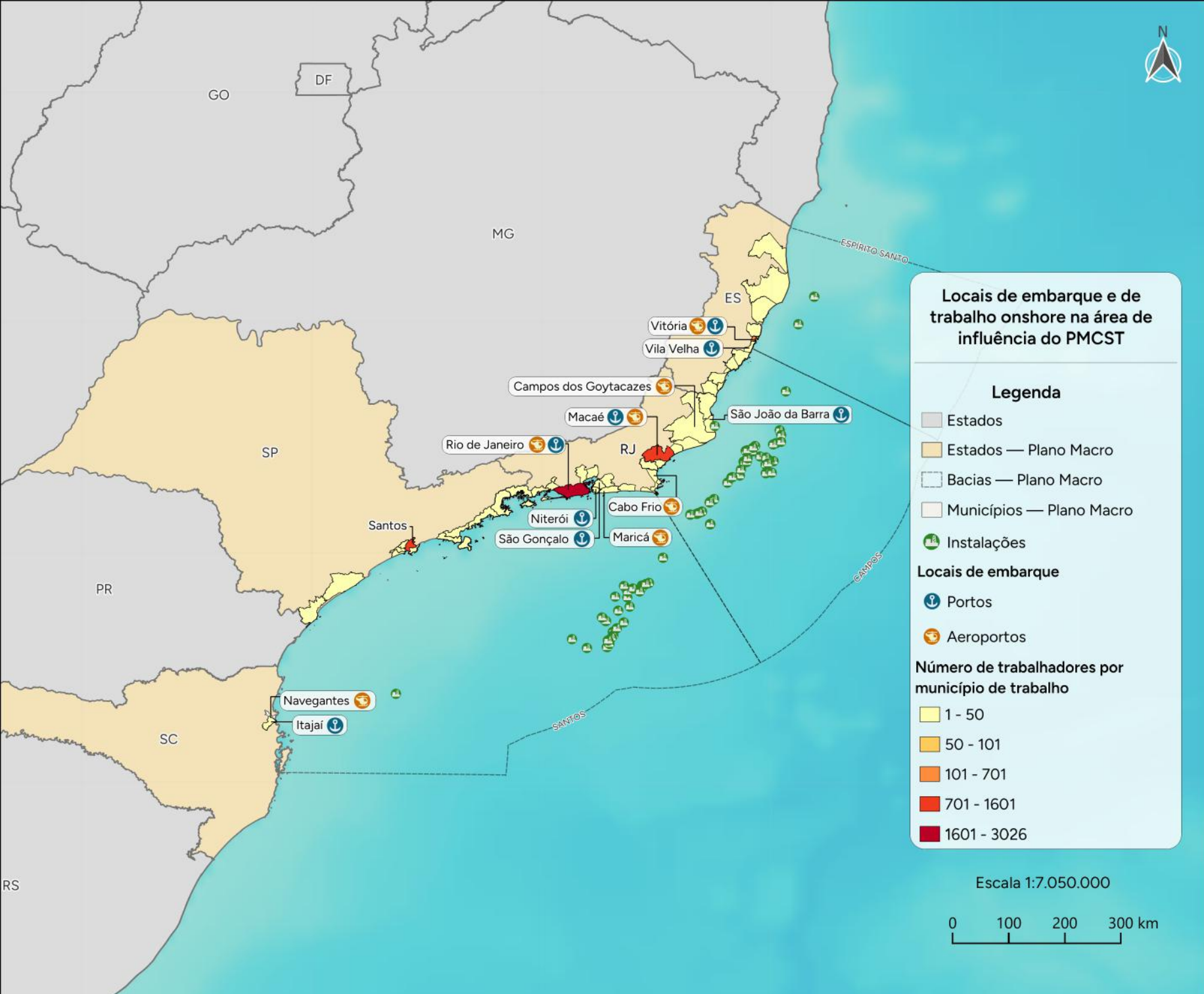
Imagem
Ilustrativa

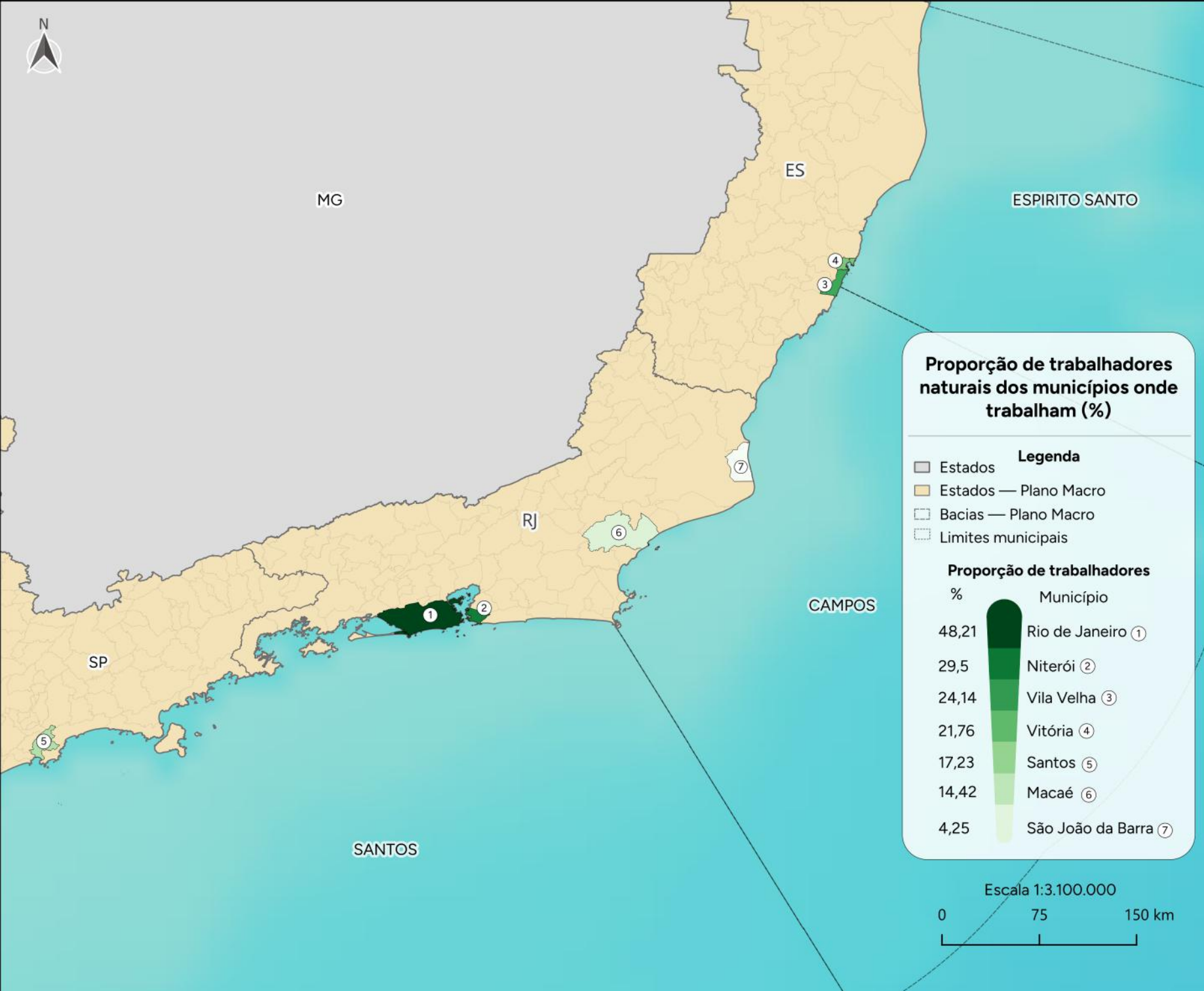
Fonte: Magnific

DISTRIBUIÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO ONSHORE E LOCAIS DE EMBARQUE

O mapa a seguir apresenta as unidades de produção offshore e os postos de trabalho onshore em 2024, restritos à área de influência do PMCST, além dos portos e aeroportos indicados como locais de embarque. A partir da imagem, é possível observar que as Bacias de Santos e Campos concentram grande parte da produção e que os locais de trabalho onshore, assim como os terminais de embarque, refletem a proximidade com essas unidades marítimas, com destaque para o estado do Rio de Janeiro.

Também foi mapeada a fixação do trabalhador onshore ao seu município de origem; o resultado pode ser visto a seguir, na página 27. Em complemento a esses dados, o programa também mapeia os municípios de formação dos trabalhadores. Em 2024, as primeiras colocações dentre os municípios onde os trabalhadores adquiriram o último grau de escolaridade foram Rio de Janeiro, Macaé, Campos dos Goytacazes, Vitória e Niterói, em um universo de 23.806 respostas.

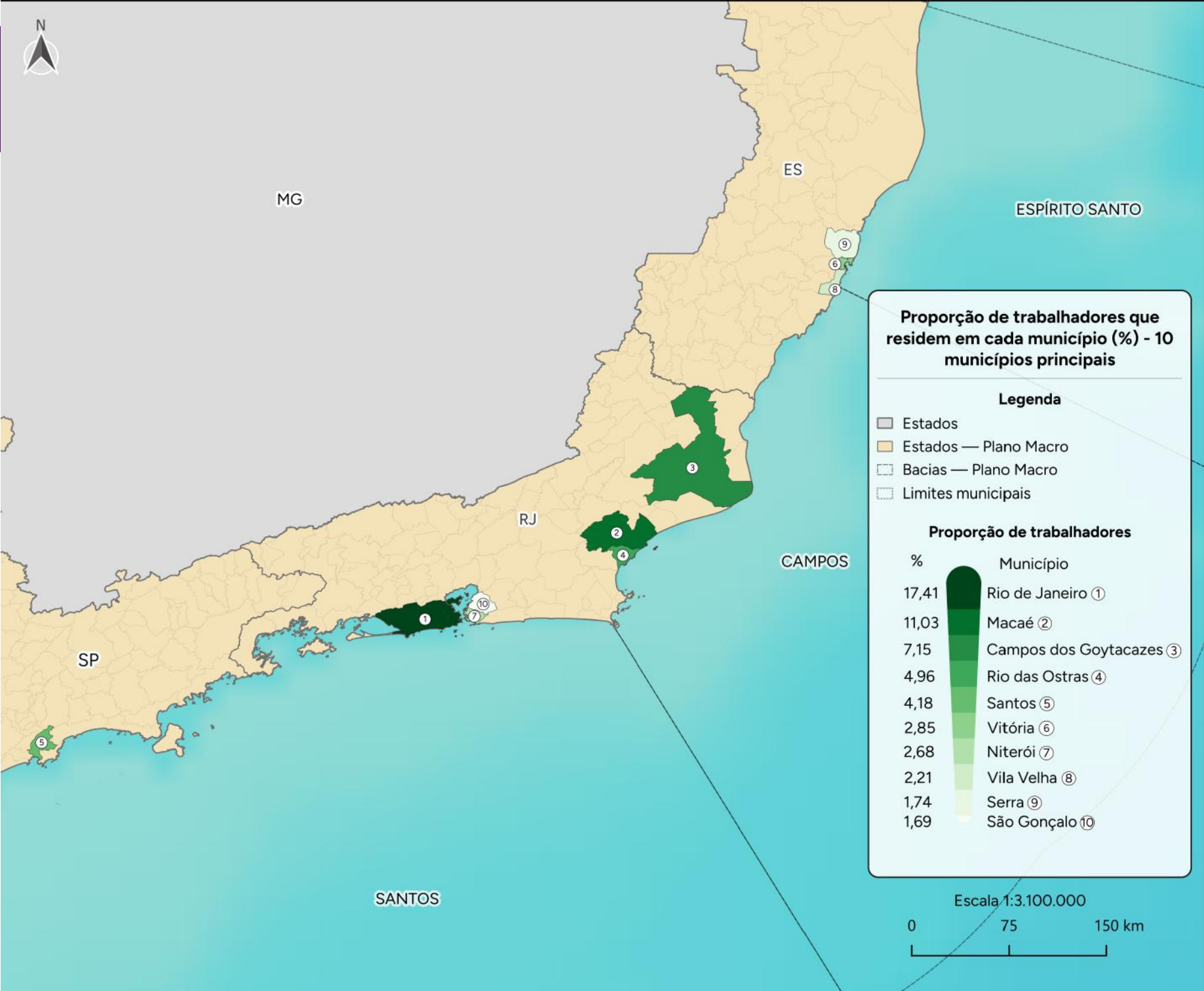




CONCENTRAÇÃO TERRITORIAL E FIXAÇÃO DE MORADIA

A força de trabalho reside de forma mais concentrada em municípios do litoral do Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo. No mapa de residência, destacam-se, em ordem de maior concentração, Rio de Janeiro, Macaé, Campos dos Goytacazes, Rio das Ostras, Santos, Vitória, Niterói, Vila Velha, Serra e São Gonçalo. Essa concentração reforça que os efeitos socioeconômicos da atividade se expressam fortemente nos municípios que oferecem suporte ao setor.

As principais cidades de trabalho onshore relacionadas foram Rio de Janeiro e Macaé. O principal aeroporto de embarque citado foi o de Farol de São Tomé, em Campos dos Goytacazes (RJ), e o principal porto, o Porto do Açú, em São João da Barra (RJ). Destes locais logísticos, apenas São João da Barra não figura na lista dos dez municípios com maior proporção de residentes do setor. Considerando apenas os trabalhadores offshore, a moradia concentra-se no Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes, Macaé e Rio das Ostras.



DIMENSÃO 4:

Impacto na Infraestrutura de Deslocamentos e Serviços Públicos

Esta dimensão busca responder:

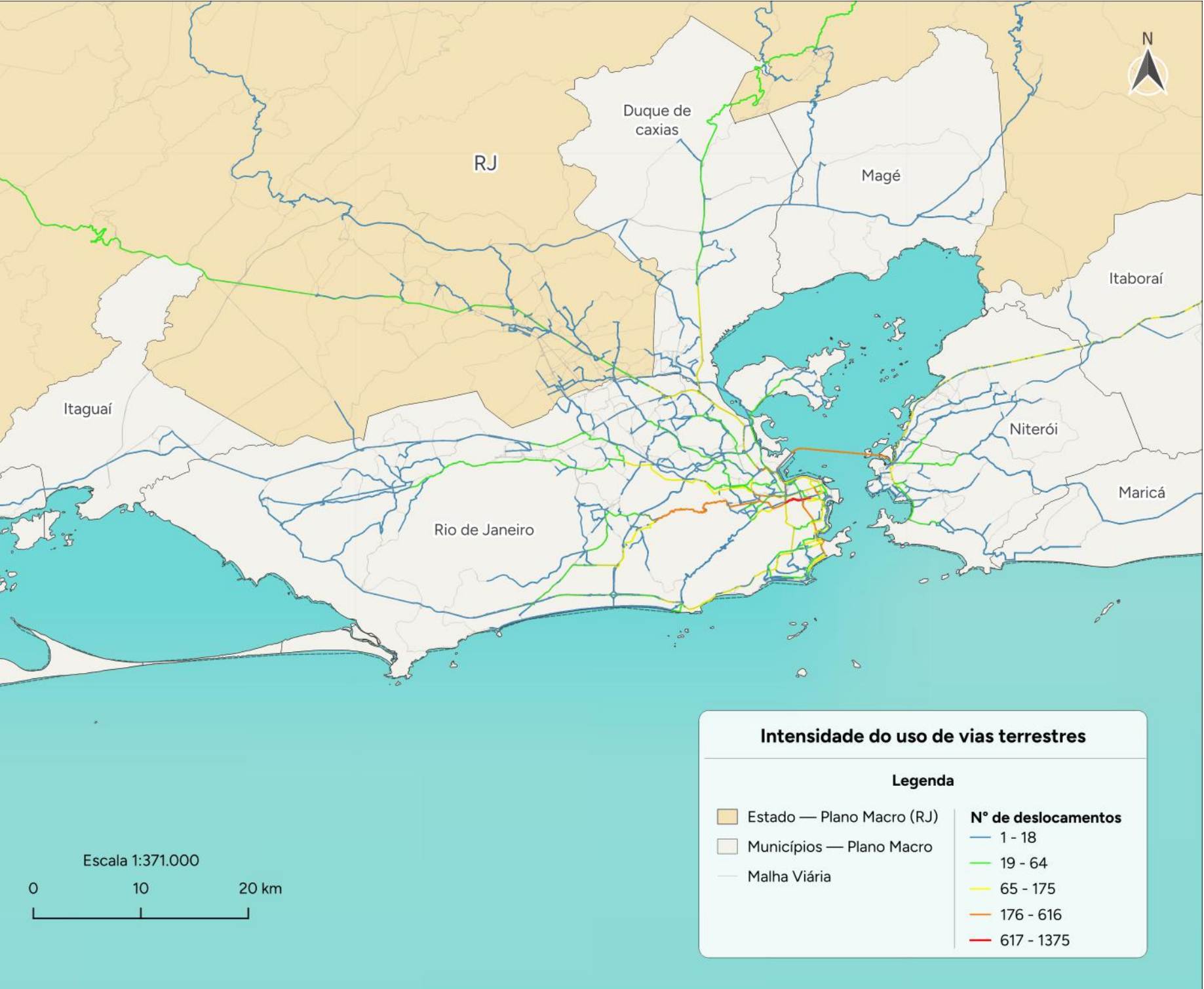
- *Como é a dinâmica de deslocamento dos trabalhadores até o local de trabalho?*
- *Como é o uso dos serviços de saúde e educação públicas e qual é o grau de dependência dos salários dos trabalhadores de petróleo e gás natural nas famílias?*

DINÂMICA DE DESLOCAMENTO E MODAIS DE TRANSPORTE

A dinâmica de trabalho da indústria, especialmente no regime offshore, permite que muitos profissionais residam em municípios distantes das unidades de produção ou dos pontos de embarque. O monitoramento desses trajetos é essencial para dimensionar o impacto na malha viária e na logística regional.

Os meios de transporte rodoviários foram os mais citados na pesquisa: 18.615 trabalhadores afirmaram utilizar pelo menos um tipo de modal dessa natureza (em um universo de 22.118 respostas). A imagem a seguir apresenta o mapa de calor com a intensidade de uso das rodovias pelos trabalhadores onshore que indicaram trabalhar na cidade do Rio de Janeiro, município que abriga a maior parte dos postos onshore, destacando o dia de maior frequência de deslocamentos locais.

No recorte exclusivo dos trabalhadores embarcados, as distâncias percorridas tendem a ser significativamente maiores, como indicam os dados complementares. Dentre os 13.992 profissionais offshore que detalharam seus trajetos, a expressiva maioria precisa percorrer longas distâncias (acima de 101 km) apenas para chegar aos portos e aeroportos. No porto do Rio de Janeiro e no aeroporto Ministro Victor Konder, em Navegantes (SC), mais da metade da força de trabalho embarcada nesses terminais supera a marca de 500 km de deslocamento terrestre ou aéreo preliminar.



SUSTENTO FAMILIAR E USO DA INFRAESTRUTURA PÚBLICA

Os dados levantados evidenciam não apenas a pressão sobre os serviços locais, mas também o papel estrutural da atividade na economia dos territórios impactados. Em um universo de 24.502 respondentes, a vasta maioria declarou ser o principal responsável pela renda familiar, o que atesta que o impacto socioeconômico do setor alcança diretamente a subsistência desses arranjos domésticos.

Responsável pela maior parte da renda familiar (%)



Fonte: Elaborado pela equipe do Programa Macrorregional de Caracterização Socioespacial dos Trabalhadores (PMCST).

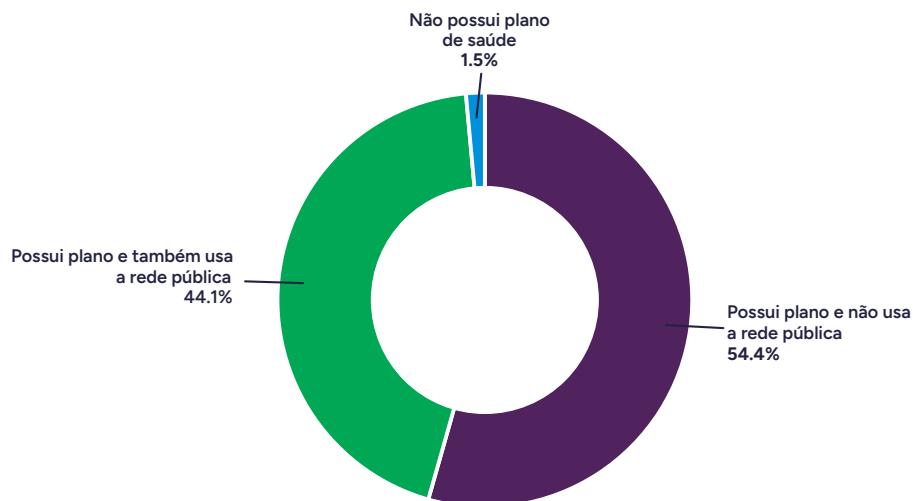
No que tange aos serviços públicos, o impacto municipal possui dinâmicas distintas. Dentre os 15.963 trabalhadores que relataram possuir dependentes em idade escolar, uma parcela expressiva utiliza a rede pública de educação.

Já no campo da saúde, a rotina revela uma dupla demanda. Apesar de a posse de plano de saúde abranger quase a totalidade do efetivo (24.143 profissionais possuíam cobertura privada), um grande volume desses mesmos trabalhadores declarou utilizar a rede pública de saúde paralelamente. Em contrapartida, apenas 358 pessoas informaram não possuir nenhum plano de saúde.

Dependentes em idade escolar que usam educação pública (%)



Plano de saúde e uso da rede pública (%)



Fontes: elaboração da equipe do Programa Macrorregional de Caracterização Socioespacial dos Trabalhadores (PMCST).

CONSIDERAÇÕES

Os resultados apresentados no Boletim Anual do PMCST de 2024 permitem compreender como a força de trabalho da cadeia de petróleo e gás articula municípios, famílias, infraestruturas e serviços públicos.

Os dados mostram uma força de trabalho numerosa, de vínculo majoritariamente indireto, terceirizada e masculina, além de apontarem disparidades de gênero, raça/cor, escolaridade e renda que se expressam de formas distintas conforme os locais de trabalho, bem como importantes dinâmicas de mobilidade territorial, migração e deslocamento para o trabalho.

Reunidas em escala macrorregional, essas informações explicitam a centralidade dos trabalhadores na organização da indústria, fortalecem o entendimento das dinâmicas socioespaciais e oferecem subsídios para que operadoras e o órgão ambiental licenciador compreendam melhor os impactos sociais dessas atividades no território, bem como administrações municipais aprimorem suas estratégias de planejamento local.





POR TRÁS DE CADA
NÚMERO, UMA HISTÓRIA.
E CADA HISTÓRIA IMPORTA.

Os resultados da Pesquisa de 2024 demonstraram a necessidade de reforçar a coleta de informações para aprimorar a caracterização dos trabalhadores demandados pela indústria. A nova edição da pesquisa, denominada “Censo dos trabalhadores” busca exatamente isso, aprofundando os esforços de coleta para traçar um retrato socioeconômico mais próximo da realidade da força de trabalho das atividades de petróleo e gás natural offshore.

Quem deve participar?

Estão convocados todos os profissionais vinculados diretamente às atividades de produção e escoamento de petróleo e gás nas Bacias de Santos, Campos e do Espírito Santo.

O levantamento abrange:

- *Trabalhadores próprios, terceirizados e autônomos das operadoras BRAVA Energia, BW Energy, Equinor, Karoon Energy, Perenco, Petrobras, PRIO, Shell, TotalEnergies e Trident Energy.*
- *Trabalhadores que atuam nas plataformas, UMS e embarcações de apoio.*
- *Trabalhadores que atuam nas bases administrativas e em projetos condicionantes de licenças ambientais.*

O sigilo dos dados é prioridade absoluta:

A pesquisa possui caráter estritamente estatístico. As respostas são registradas de forma anônima, o que impede qualquer associação entre as informações fornecidas e documentos pessoais, e-mails ou números de telefone. O Censo cumpre rigorosamente os termos da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD - Lei nº 13.709/2018).

O formulário já está disponível para preenchimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução nº 1, de 23 de janeiro de 1986. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental. Brasília, DF, 1986.

BRASIL. Lei nº 15.190, de 8 de agosto de 2025. Dispõe sobre o licenciamento ambiental; regulamenta o inciso IV do § 1º do art. 225 da Constituição Federal; altera as Leis nºs 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 (Lei dos Crimes Ambientais), 9.985, de 18 de julho de 2000, e 6.938, de 31 de agosto de 1981; revoga dispositivos das Leis nºs 7.661, de 16 de maio de 1988, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; e dá outras providências. Brasília, DF, 2025.

DOMINGUEZ, Marcos Timóteo; MENEZES, Poliana Maciel; FRÓES, Rodolfo Pereira; SANTOS, Suselide Marchi. Proposta metodológica do Programa Macrorregional de Caracterização Socioespacial dos Trabalhadores. 2024.

IBAMA. Instrução Normativa nº 14, de 12 de maio de 2023. Brasília, DF, 2023.



